



INTERAÇÕES SOCIAIS DE CAPIVARAS (HYDROCHOERUS HYDROCHAERIS) NAS PRIMEIRAS FASES DA VIDA, EM CONTEXTO ANTRÓPICO

Rafaella kopp (CNPq)
Unespar/Campus Paranaguá, rafaellakopp2@gmail.com

Luís Fernando Roveda (Orientadora/a)
Unespar/Campus Paranaguá, lfernando.roveda@unespar.edu.br

Ana Maria Nieves (Coorientador/a)
Unespar/Campus Paranaguá, ana.nieves@unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Ciências Biológicas

RESUMO: Espécies sociais que apresentam uma organização hierárquica, com dominantes e submissos, apresentam interações que ditam o status de todos os indivíduos do grupo. Ao nascerem, novos indivíduos estabelecem interações que vão mediar seu status e laços com os coespecíficos. Em ambientes antrópicos, os grupos de capivaras são grandes, com nascimentos constantes. O objetivo deste estudo foi analisar as interações agonísticas e afiliativas de filhotes de capivara, do seu nascimento até 7 meses de vida, aproximadamente. Foi utilizado um banco de dados de monitoramento de capivaras (jul/2015-dez/2016), em Área de Preservação Permanente da cidade de Ribeirão Preto, através de armadilha fotográfica. Vídeos com filhotes foram selecionados para realizar a amostragem comportamental de interações sociais, com base em etograma da espécie. Indivíduos emissores e receptores foram identificados e sua classe etária definida, com base em tamanho comparativo ao de um adulto (A: até 2 meses; B: 2 a 4 meses; C: 5 a 7 meses). Análises descritivas e comparativas foram feitas (nível de significância de 5%). No total, foram obtidas 239 interações entre filhotes. Destas, 52,3% foram afiliativas, sendo emitidas em 71,4% das vezes por A, 60,7% por B e 24,29% por C. Indivíduos A foram receptores em 69,7% das vezes, enquanto B e C, 50,9% e 38,1%, respectivamente. As interações agonísticas representaram 47,7% do total, sendo emitidas em 67% das vezes por C, 39,2% por B e 28,57% por A. Indivíduos C foram receptores em 61,9% das vezes, enquanto B e A, 49% e 30,3%, respectivamente. Diferenças significativas foram encontradas entre emissores ($\chi^2=9,21$; g.l.=2; $p=0,009$) e receptores ($\chi^2=11,54$; g.l.=2; $p=0,003$) de interações agonísticas, com diferentes classes etárias. Os resultados sugerem que filhotes aumentam suas interações agonísticas, conforme ocorre seu crescimento, o que pode estar relacionado diretamente à conquista de recursos, status elevado, para maior aptidão. Acredita-se que esta informação trará luz à ontogenia de filhotes, em áreas antrópicas, melhorando a compreensão da organização social, especialmente de grupos grandes de capivaras, que vivem nestes ambientes.

Palavras-chave: Etologia. Animais silvestres. Fauna sinantrópica.

Realização



PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação

PROEC
Pró-Reitoria de Extensão
e Cultura

Apoio



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

